



AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL: a produção de erva-mate no Vale do Taquari

Joel Albino Rabaiolli

Universidade Federal de Santa Maria

Cristiane Dambrós

Universidade Federal de Santa Maria

Sílvia Machado do Santos

Universidade Federal de Santa Maria

Janderle Rabaiolli

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as práticas de extensão rural, que colaboram para a difusão de técnicas necessárias nas atividades de produção da erva-mate. A metodologia sistêmica contribuiu na identificação e difusão das técnicas utilizadas no Vale do Rio Taquari/RS, que possuem ervais de excelente qualidade e conhecimento produtivo. Destaca-se que a eficácia da produção ervateira necessita não apenas de conhecimentos técnicos, mas também de condições favoráveis do meio. O cultivo da erva-mate se apresenta como benéfico ao meio ambiente, por promover o incremento de atividades sustentáveis nas unidades de produção familiar. Também, significa melhoria de renda, da participação dos membros familiares nas atividades e se apresenta como possibilidade positiva a serem incorporadas e difundidas em muitas regiões do Rio Grande do Sul. Considera-se que a diversificação da produção familiar, quando planejada, consegue alcançar o equilíbrio sustentável mesmo em unidade produtiva de pequena dimensão de área. Deste modo, podem ser alcançadas as condições necessárias a garantir a produção e a reprodução socioeconômica com preservação dos recursos naturais das unidades familiares e, no futuro, continuar com seus sistemas de produção suprindo as necessidades ao atenderem aos padrões de preservação.

Palavras-chave: Erva-mate, saberes técnicos, extensão rural, desenvolvimento sustentável.

LA AGRICULTURA FAMILIAR Y DESARROLLO RURAL: la producción de yerba mate en el Valle de Taquari

Resumen

Este documento tiene como objetivo analizar las prácticas de extensión agrícola, que contribuyen a la difusión de las técnicas requeridas en las actividades de producción de la yerba mate. La metodología sistémica contribuyó a la identificación y difusión de las técnicas utilizadas en el Valle del Río Tacuarí/RS, que las plantaciones de yerba mate de excelente calidad y conocimientos productivos de los agricultores. Es notable que la eficiencia de la producción ervateira requiere no sólo conocimientos técnicos sino también un medio de condiciones favorables. El cultivo de la yerba mate se presenta como beneficioso para el medio ambiente, promoviendo el desarrollo sostenible de las actividades en las unidades de producción familiar. También significa mejorar los ingresos de la participación de miembros de la familia en las actividades y se presenta como una oportunidad positiva para ser incorporados y distribuidos en muchas regiones de Rio Grande do Sul. Se considera que la diversificación de la producción doméstica, como estaba previsto, se puede llegar equilibrio sostenible, incluso en pequeña unidad de producción de la zona. Por lo tanto, se puede lograr las condiciones necesarias para garantizar la producción y reproducción socio-económico de los recursos naturales con la preservación de la unidad familiar y en el futuro para continuar el suministro de sus sistemas de producción debe cumplir con las normas de conservación.

Palabras clave: Yerba mate, conocimientos técnicos, extensión rural, desarrollo sostenible.

INTRODUÇÃO

A área de dispersão natural da erva-mate abrange aproximadamente 540.000 km², compreendendo territórios do Brasil, Argentina e Paraguai. Porém a espécie pode aparecer em pontos isolados, fora dos limites. Só no Brasil estão situados 450.000 km² do total.

A ocorrência do cultivo se dá também em regiões subtropicais e temperadas da América do Sul. No Brasil, sua área de dispersão inclui a região centro-norte do Rio Grande do Sul, significativa porção do Estado de Santa Catarina, centro-sul e sudeste do Paraná, sul de Mato-Grosso do Sul, e algumas áreas do estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O sistema de produção da erva-mate é um dos principais sistemas agroflorestais do sul do Brasil, podendo estar associado ao mesmo espaço de outras espécies

sem haver interferência. Um grande número de propriedades rurais utiliza-se deste sistema de produção devido à rentabilidade proporcionada em comparação a outras atividades agrícolas.

O seu cultivo tem se mostrado capaz de fixar o pequeno produtor no campo, por permitir o emprego dos membros da família, portanto caracteriza-se como uma atividade familiar e devido a isso as formas de produção passam de uma geração para outra, mantendo velhas técnicas.

Na agricultura familiar existem duas divisões no modo de exploração agrícola, a patronal e a familiar conforme a FAO/INCRA (1994). Existem características típicas que diferenciam esses dois modos de agricultura, porém o trabalho aborda a agricultura familiar e procura salientar as peculiaridades que a identificam. Estudos de Veiga (2001) define a agricultura familiar como aquela que possui: trabalho e gestão intimamente relacionados; direção do processo produtivo diretamente assegurado pelos proprietários ou arrendatários; ênfase na diversificação, durabilidade dos recursos e na qualidade de vida; trabalho assalariado complementar; decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.

No Rio Grande do Sul a agricultura familiar se faz presente em inúmeros municípios, principalmente nos oriundos de antigas áreas coloniais que marcaram o povoamento em suas espacialidades dando origem as unidades administrativas sobre pequenas áreas territoriais dependentes da sua economia rural bem como de seu sucesso. Talvez, em vista disto, estas antigas áreas coloniais souberam melhor aproveitar os recursos naturais que lhes eram disponíveis como é o caso da erva-mate presente junto à floresta de araucária.

A produção ervateira, desde sua origem, passou por aprimoramentos técnicos, principalmente, as técnicas ligadas ao cultivo da erva mate e sua colheita. No Vale do Taquari, RS, esta atividade é realizada com êxito por uma série de produtores rurais que garantem o abastecimento de matéria-prima para a produção industrial de erva-mate com qualidade e rentabilidade.

O Vale do Rio Taquari está localizado na centro-leste do Rio Grande do Sul, possuindo três distintas características fisionômicas: o Planalto Meridional (nesta região conhecido como Campos de Cima da Serra), a encosta do Planalto (relevos bastante acidentados) e a Depressão Central (extensos terraços aluviais). Salienta-se que o Vale do Rio Taquari possui uma área total de 4.821,4 km², correspondendo a 1,71% da área do Estado do RS (Figura 1).

O Vale do Rio Taquari tem a maior produção de erva mate no estado do Rio Grande do Sul, ressalta-se que a maioria dos municípios tem sua economia baseada nesta atividade agrícola. Cita-se como exemplo, o município de Ilópolis, que em seu arrecadamento anual, tem cerca de 60% vinculado a produção ervateira. Destaca-se, ainda, que este município tem a maior área colhida no

Brasil, com 6.000 ha e, o segundo em valor gerado pela produção, com aproximadamente R\$ 12,7 milhões (IBGE, 2008).

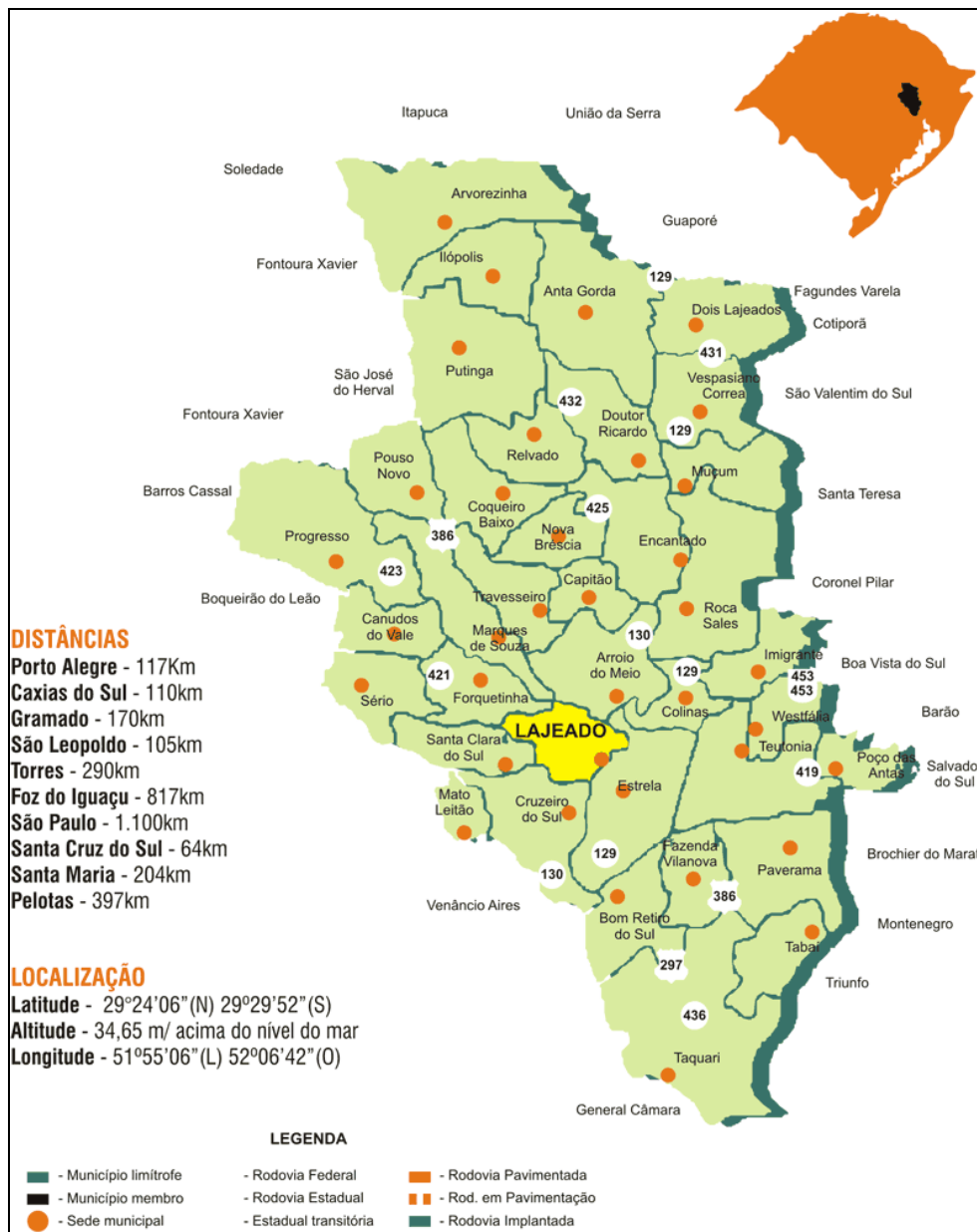


Figura 1. Localização dos municípios pertencentes ao Vale do Rio Taquari, RS.
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado/RS.

Assim, o trabalho de extensão rural ganha importância cada vez maior, pois a difusão de saberes de forma organizada é crucial para a organização de produtores e indústrias. A criação de estratégias de desenvolvimento para a

produção de erva-mate condiciona e dá coesão aos interesses da comunidade e provoca a mobilização social em torno do sistema de cultivo da *ilex paraguariensis*.

Buscou-se identificar possibilidade de transferência dos saberes técnicos para outras regiões do Rio Grande do Sul. Para tal fim, os procedimentos utilizados levaram em consideração as diferenças físicas de relevo, solo e clima, considerando, também as diferenças socioculturais que constituem a espacialidade do Estado.

INFLUÊNCIA DA ERVA-MATE NO RIO GRANDE DO SUL E NO VALE DO RIO TAQUARI

Produção de erva-mate no Vale do Rio Taquari

Através do Decreto de Lei nº 7.439, de 1980, foi instituída a planta erva-mate como árvore símbolo do Rio Grande do Sul devido a sua importância econômica, cultural e alimentícia.

A produção de erva-mate é enquadrada como lavoura permanente, que segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social IPARDES (2004), compreende a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração que não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos sucessivos.

Considerar-se a partir de dados oficiais (IBGE, 2003) que 16% da produção gaúcha de erva-mate são cultivadas no Vale do Rio Taquari. Observa-se, ainda, na Tabela 1, a comparação da produção de erva mate com outros produtos presentes na região, além de apresentar o valor percentual destes produtos em função do volume produzido no Rio Grande do Sul.

Tabela 1. Lavoura Permanente no Rio Grande do Sul

Produto	Vale do Taquari (ton)	RS (ton)	Vale Taq./RS (%)
Erva-mate	38.352	238.949	16,00%
Laranja	21.930	354.700	06,18%
Tangerina	5.446	171.781	03,00%
Limão	664	24.897	02,67%
Uva	12.533	489.015	02,56%
Banana	656	114.685	01,00%

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2003).

Portanto, a cultura da erva mate na região, deve ser entendida como a mais expressiva em volume produzido em comparação a outras atividades agrícolas.

Sistema presente no cultivo da erva-mate

A produção ervateira é formada por um grande sistema e nele se encontram subsistemas. Para a sua compreensão deve-se levar em conta o conceito de sistema como um conjunto de partes, que interagem de acordo com algum tipo de processo, para que funcione como um todo, normalmente visualizado como sendo uma série de blocos interconectados.

Os blocos representam quantidades de matéria ou energia e as conexões os fluxos destas quantidades entre eles. São, portanto, basicamente compostos de quantidades que variam no tempo. Por exemplo, altura da planta e área basal são quantidades, enquanto taxa de crescimento (m/ano ou m²/ano) são fluxos. A magnitude e forma de variação dos fluxos dependem das interações entre os elementos constituintes. Os sistemas naturais são vistos como entidades que mantêm sua existência através das interações mútuas de suas partes.

Ao considerarmos as opiniões de Ferreira (2005) e EMBRAPA (2005) compreende-se como um sistema agroflorestal apenas áreas estritamente agrícolas e que se encontram em transformação para áreas agrícolas consorciadas com espécies madeiráveis e perenes. Contudo, o plantio da erva-mate é uma atividade agrícola que contribui para o aumento de áreas florestadas, nos seus diversos sistemas de cultivo.

A produção da erva-mate é de grande importância, conforme Kaspary (1991) "a erva-mate é considerada um alimento quase completo, pois contém quase todos os nutrientes necessários ao nosso organismo". Em décadas passadas este produto obteve lugar de destaque dentro do cenário das exportações do Brasil, mas atualmente a produção é insuficiente para o abastecimento interno. Entre os motivos desta decadência destaca-se o uso de técnicas inadequadas que prejudicam os ervais e alteram o seu desenvolvimento.

Deste modo, um sistema agroflorestal seria uma forma de uso da terra na qual se combinam espécies arbóreas lenhosas (frutíferas e/ou madeiras) com cultivos agrícolas e/ou animais, de forma simultânea ou em seqüência temporal e que interagem econômica e ecologicamente.

O papel da extensão na sociedade

O papel do extensionista vai além do simples ato de tentar repassar uma informação, pois, como aponta Berlo (1999, p. 8), "a meta principal da comunicação é a persuasão, a tentativa de levar outras pessoas a adotarem o

ponto de vista de quem fala". Assim, depois de observado, analisado e interpretado o processo utilizado no cultivo da erva-mate no Vale do Taquari, o trabalho caminha para a mostra aos agricultores interessados em que as técnicas ora observadas em outros lugares possam e devam ser empregadas por eles.

Nesta tarefa de difusão de conhecimento é prudente que se adote uma ordem na disseminação das informações, pois cada afirmativa deve ser tratada em momento oportuno, pois como aponta Berlo (1999, p. 61) se temos um número de afirmações a fazer, deve-se estruturá-las, impondo-lhe uma ordem.

Assim, as observações vão sendo transferidas à medida que se julga pertinente, para que o trabalho de transferência de saberes culmine com apreensão das informações repassadas. A forma como essas informações são repassadas é outro ponto importante para o trabalho, pois, como aponta Bakhtin (2003), o entendimento do discurso é facilitado quando se utiliza uma linguagem próxima aos interlocutores do processo, ou seja, quando se fala no mesmo gênero discursivo, neste caso, na linguagem do agricultor produtor de erva-mate.

Assim sendo, as atividades de extensão rural tornaram-se o elo entre pesquisadores e comunidade, favorecendo o desenvolvimento da propriedade e a melhoria das condições de vida dos produtores rurais.

METODOLOGIA

No trabalho de caráter extensionista, utilizou-se a metodologia quali-quantitativa, sendo que nas análises baseiam-se na abordagem sistêmica, por se tratar de um estudo dinâmico, correlacionando ações sociais sobre e recursos naturais com vistas à reprodução socioeconômicas. Estas áreas correspondem a espaços ocupados pela agricultura familiar que não foram contempladas, até o presente, com ações de políticas públicas.

Bertalanffy (1973, p.17) propõe que "os sistemas estão em toda parte" e que seu uso deriva de "uma teoria geral de sistemas" que "fornece as bases para um entendimento interdependente de variáveis que, aparentemente, parecem estar desconectadas. No que concerne a sistemas sociais na agricultura". Cabe ressaltar que estudos com enfoque sistêmico, é típico da sociedade contemporânea, uma vez que as relações sociais se tornam mais complexas e fazem redes com várias áreas do conhecimento.

Os procedimentos metodológicos em uso estão baseados na execução e transferência, cujas variáveis inerentes a cada um dos elementos constituintes são determinados pela realidade existente. As atividades ervateiras obedecem às realidades regionais e ao histórico dos indivíduos, atores sociais e conformidade geográfica.

Destaca-se a importância na observação do dinamismo das técnicas que acarretam na melhoria de qualidade e da quantidade da produção e que se traduzem em ganhos para o produtor. Contudo é fundamental o equilíbrio do sistema, considerando que a alteração de um elemento afetará diretamente o produto final. Portanto o desenvolvimento do trabalho ocorreu em dois momentos:

Momento 1: Vale do Rio Taquari - é onde ocorre o acompanhamento junto aos produtores para observar como é realizado o trabalho nos ervais. Identificando as técnicas específicas que são aplicadas no cultivo. Desta forma pode-se também obter as mudanças ocorridas e o que elas vieram a acarretar.

Momento 2: Sistematização das informações - observação de técnicas aplicadas, que podem ser de fundamental importância para a melhoria da forma de trabalho, rendimento e qualidade da produção.

Desta forma estão sendo difundidos os novos sistemas de produção e de técnicas do cultivo da erva-mate, junto às unidades produtoras familiares ervateiras. Transferem-se, no momento os saberes praticados no Vale do Taquari para outras regiões do Estado por ação extensionista.

RESULTADOS

Através do trabalho realizado sobre as técnicas empregadas no Vale do Rio Taquari, foi possível identificar alguns indicadores que favorecem a excelente qualidade dos ervais e da erva-mate. Destaca-se que o desenvolvimento da produção, por sua vez, não depende de investimentos financeiros, mas das formas de trabalho e manuseio da plantação e relações de produção entre os agricultores familiares.

Na etapa de transferência das técnicas pertinentes ao cultivo da Erva-Mate, a adoção destas é possibilitada pelo fato de que o produtor somente faz a aquisição de conhecimento. Como ocorre no Vale do Rio Taquari, no momento em que o produtor utiliza as técnicas ele passa a obter resultados positivos melhorando as condições de sua unidade de produção familiar, como a melhoria de renda, das relações internas da área e a harmonia entre os produtores familiares visando o desenvolvimento coletivo da agricultura familiar local.

A transferência de saberes de uma região produtora a outra seja eficaz é imprescindível que o processo de comunicação flua com clareza. É importante a comunicação ser vista como um processo, pois inicia na verificação das técnicas empregadas no cultivo da erva-mate no Vale do Taquari e segue para o repasse das observações realizadas e suas sínteses para as demais áreas do RS.

Para tanto, procura-se mostrar aos produtores quais são as mudanças que cada técnica acarreta, da forma mais clara possível. Cabe ressaltar que as principais técnicas e cuidados que devem ser seguidos e repassados são os seguintes:

Sanidades das mudas: não ocorre atraso no desenvolvimento da planta;

Análise do solo: diferente de outras espécies, a erva-mate necessita de solos com certo teor de acidez.

Cobertura de solo: reduz e até elimina totalmente o uso de herbicidas. Sendo aconselhado o plantio de aveia no período de inverno e leguminosas no verão.

Sombreamento: há divergências quanto às espécies a serem plantadas em meio aos ervais, porém existe o consenso de que na presença de sombra têm-se plantas mais saudáveis.

Poda: deve ser dividida em duas etapas, a poda principal que ocorre a cada 24 meses e é retirado cerca de 80% dos ramos da planta, e a poda intermediária que se dá a cada 18 meses e retiram-se os galhos antigos (20% que ficaram da poda anterior como proteção).

Portanto, como se pode observar, são técnicas simples como estas que facilitam o trabalho do pequeno agricultor e garantem uma produção com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos fortes e marcantes traços da cultura gaúcha é o do consumo do chimarrão, bebida esta preparada com erva-mate.

A erva-mate apresenta-se como atividade promissora de geração de rede e de emprego da mão-de-obra rural principalmente em unidades de produção familiar, onde a força de trabalho nem sempre é racionalmente utilizada.

Conclui-se que a poda é a técnica de maior influência sobre a produtividade de um erval. Sendo esta, também um fator limitante na transferência de saberes, quanto à resistência dos agricultores.

Identificaram-se resultados positivos nas propriedades que se adaptaram as novas técnicas de produção melhorando significativamente a qualidade dos ervais e da erva mate.

Destaca-se que o desenvolvimento da produção não depende de investimentos financeiros, mas sim de alterações das formas de trabalho e manuseio da plantação.

Considera-se que esta atividade agrícola é promissora e pode ser expandida no estado do Rio Grande do Sul, pois parte da matéria prima utilizada é proveniente de outros Estados, aumentando custos e demandando tempo devido ao transporte. Portanto, tendo espaço no mercado converte-se em possibilidade de geração de renda e de emprego para as unidades de produção familiar.

REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis, Vozes, 1973. 351p.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. A Agricultura Familiar na Região Sul do Brasil. Curitiba: DESER, PR. 1996.

BORGES, R. E. Pequena Produção Familiar: Fatos, Problemas e Alternativas. Rio Claro: UNESP, SP. 2001, Textos digitalizados.

EMBRAPA. Agrobiologia: Recuperação de áreas degradadas. 2005. Disponível no site: <http://www.cnpab.embrapa.br>. Acessado em 05/05/2009.

FERREIRA, L. M. M. Sistema Agroflorestal é Alternativa Sustentável para Produção Rural. Pesquisadora - EMBRAPA/CPAFRR; postado dia 27-06-2005, no site: <http://www.agronline.com.br>. Acessado dia 12 de março de 2009.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, IBGE, 2003.

INCRA. Novo retrato da agricultura familiar: O Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

KASPARY, R. Erva Mate: Aspectos Gerais. Venâncio Aires: Ed. Treze de Maio, 1991. 40p.

MACCARI, J. R.; RÜCKER, N. G. A.; ORTIGARA, N. A.; QUEIROZ, M. R. Análise econômica da época de colheita no ciclo do cancheamento da erva-mate. Congresso Sul-americano da erva-mate, 3., 2003. Resumos. Chapecó, SC, 16 a 19/nov, 2003. 137p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Referências para o desenvolvimento territorial sustentável. Out. 2003. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br>>. Acesso em: 27 de julho de 2006.

RUCKER, N. G.; MACCARI JUNIOR, A.; ROCHA JUNIOR, W. F. Agronegócio da erva-mate no estado do Paraná, diagnóstico e perspectivas para 2003. Publicação da Secretaria de Agricultura do Paraná – SEAB/PR.

SOUZA, A. M.; FOSSATI, L. C.; KREUZ, C. L. Possibilidades de revalorização dos tradicionais processos de produção e de transformação de erva-mate no planalto norte catarinense. Congresso Sul-americano da erva-mate, 3.,2003. Resumos. Chapecó, SC, 16 a 19/nov, 2003. 137p.

SGRILLO, R. B.; SGRILLO, K. R. P. de A. Modelagem de sistemas agroflorestais: conceitos e aplicações. Centro de Pesquisas do Cacau, CEPEC/CEPLAC, Ilhéus, BA; Faculdade de Ciências e Tecnologia de Itabuna. Itabuna, BA. 2003.

VEIGA, J. E. Dossiês Estatísticos: para detalhamento regionalizado das propostas contidas no relatório Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, 1995.

VEIGA, J. E. et al. O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. Série Textos para Discussão n° 1. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/ CNDRS/ Nead), 2001. 108 p.

Contato com o autor: jorabaio11@hotmail.com

Recebido em: 22/06/2009

Aprovado em: 12/11/2010